



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

INDICADORES DE PLANEJAMENTO URBANO SUSTENTÁVEL EM NÍVEL AMBIENTAL: O PANORAMA DE TRÊS CIDADES GAÚCHAS

AUTOR PRINCIPAL: Vanessa Tibola da Rocha

CO-AUTORES: Cristiane Tiepo

ORIENTADOR: Dr^a Rosa Maria Locatelli Kalil

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

As cidades são identificadas como “um íman”. Segundo o Relatório das Nações Unidas (2013), cerca de 54% da população mundial é urbana. Os pesquisadores afirmam que o índice de crescimento em 2050 chegará a 66%. As cidades enfrentam desafios significativos no processo de planejamento urbano sustentável, o qual deve ampliar o acesso à infraestrutura, a igualdade do direito à cidade e minimizar a exploração dos recursos naturais. O presente trabalho elencou indicadores de planejamento urbano sustentável para três cidades gaúchas - Porto Alegre, Santa Maria e Passo Fundo. A escolha dos indicadores de planejamento urbano sustentável partiu de inventário geral de indicadores que vêm sendo propostos por entidades de pesquisas nacionais e internacionais - Ministério das Cidades; Programa Cidades Sustentáveis; ONU e a OMS. A metodologia do trabalho é descritiva, sendo o objetivo principal realizar um diagnóstico das áreas de estudo e elencar práticas que qualifiquem o ambiente urbano.

DESENVOLVIMENTO:

Em 1950 o Rio Grande do Sul apresentava taxa de urbanização de 44,9%, em 2010 a população urbana do Estado correspondia a 85,1% (SEPLANG, 2015). As transformações no solo urbano exigem um novo processo de “planejamento urbano”, que deverá integrar diretrizes e estratégias de sustentabilidade.

Para isto, os indicadores de planejamento urbanos sustentável são balizadores do processo de sustentabilidade ambiental da cidade, bem como da valorização que a comunidade tem para com o seu ambiente. O Quadro1 ilustra os indicadores em nível ambiental, selecionados no presente trabalho, para diagnosticar o atual estado do planejamento urbano de três cidades polos das regiões funcionais de planejamento 1, 8 e 9; a saber: Porto Alegre, Santa Maria e Passo Fundo.

Os resultados obtidos no diagnóstico referem-se à pesquisa de dados secundários. O primeiro indicador, Figura 1, é o índice de área verde (IAV) por habitante. A Organização Mundial da Saúde recomenda 12m² de área verde/habitante. Identifica-se que, no ano de 2013, a cidade de Porto Alegre apresentava 44,62m² de área verde para cada um dos seus habitantes. Enquanto, Santa Maria e Passo Fundo apresentam dados preocupantes (0,59m² e 0,97m²), este indicador

refere-se à presença de áreas verdes públicas, por isso, quanto maior o índice maior a disponibilidade de áreas livres e consequentemente o equilíbrio ambiental da área urbana.

O segundo indicador analisado, Figura 2, o índice de cobertura verde (ICV), corresponde ao total de qualquer área urbana (pública ou privada) livre de qualquer construção e permeável da área em análise, como valor mínimo do ICV de 30%. Os resultados (2010-2011) reforçam a carência do planejamento urbano sustentável nas áreas de estudo – Porto Alegre (8,02%); Santa Maria (7,2%) e Passo Fundo (14,63%). Ainda, áreas urbanas onde o índice é inferiores ao mínimo, as sensações térmicas assemelham-se a desertos.

O terceiro indicador, Figura 3, analisa a presença de praças e parques públicos nas áreas de estudo (2015), sendo Porto Alegre a cidade com maior disponibilidade – 9 parques e 316 praças; Santa Maria – 1 parque e 51 praças e Passo Fundo – 1 parque e 17 praças. Conforme recomendações técnicas, uma cidade sustentável deve apresentar a disponibilidade de uma praça e ou parque a um raio de 200m, fato que certifica a falha na demanda por estes importantíssimos espaços urbanos.

O quarto indicador, Figura 4, refere-se ao percentual de áreas de reserva protegidas do Bioma Mata Atlântica dentro do território municipal, o diagnóstico ilustra a devastação das áreas de floresta. Em Porto Alegre o percentual é 32%; Santa Maria é de 16% e em Passo Fundo é de apenas 6%. Com base nos resultados apresentados, pelos indicadores elencados identifica-se que, as cidades precisam melhorar o planejamento urbano em nível ambiental, de modo que melhore a sustentabilidade das cidades. As informações do diagnóstico servem de auxílio às gestões públicas, na tomada de decisões e direcionamento de investimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A transformação de áreas urbanas em espaços atraentes e de integração social deve mitigar reflexos da insustentabilidade. Evidencia-se que, as cidades em análise não atingem os parâmetros estabelecidos pelos indicadores de planejamento urbano sustentável. Porém, os resultados podem auxiliar os gestores municipais no investimento de recursos públicos em espaços urbanos que necessitam.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA E INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS – INPE. **Atlas dos municípios da mata atlântica, 2013**. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/wp-content/uploads/2014/05/atlas_2012_2013_relatorio_tecnico_20141.pdf>. Acesso em: 10 set. ago. de 2015.

NAÇÕES UNIDAS. **Como construir cidades mais resilientes**. Genebra, 2013. Disponível em: <http://www.onu.org.br/img/2014/01/guiagestorespublicosweb.pdf>. Acesso em: 09 de set. de 2015.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **Memória do Planejamento Estadual**. Disponível em: <http://www.seplan.rs.gov.br/lista/563/Memoria-do-Planejamento-Estadual>. Acesso em: 09 de set. de 2015.

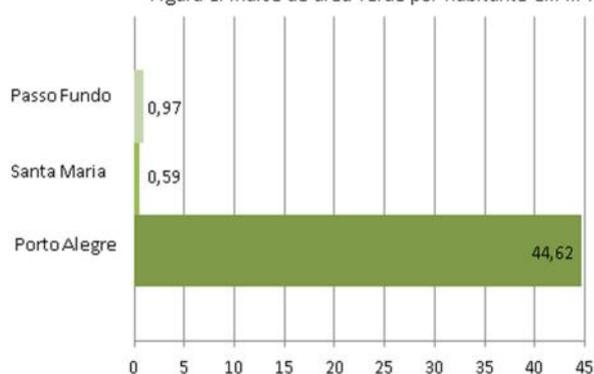
ANEXOS – Quadros e Figuras

Quadro 1: Indicadores de Planejamento Urbano Sustentável.

INDICADOR	CÓDIGO	FRAÇÃO	COMPONENTES	UNIDADE
Índice de Área Verde - IAV	PUS 1	Numerador	Metros quadrados de área verde para o ano de análise (m ² /ano)	m ² /ano./hab
		Denominador	Número de habitantes (hab)	
Índice de Cobertura Verde - ICV	PUS 2	Numerador	Porcentagem do território com cobertura verde - qualquer espaço permeável	%
		Denominador	Área total do município	
Espaços Públicos Urbanos	PUS 3	-	Existência de espaços públicos urbanos – praças e parques - em um raio de 200m	-
Áreas de reservas / Protegidas	PUS 4	Numerador	Porcentagem do território com finalidades de conservação	%
		Denominador	Área total do município	

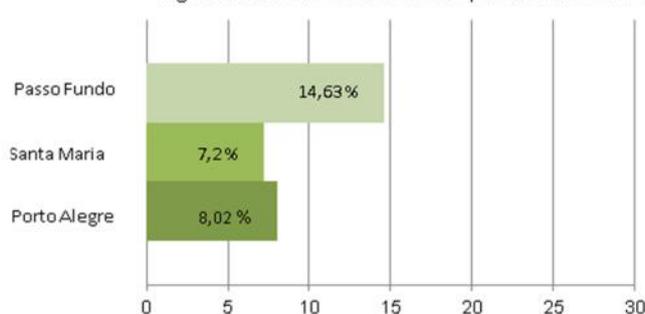
Fonte: Elaborado pelo Autor, com base em CIDADES SUSTENTÁVEIS, PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO E ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS.

Figura 1: Índice de área verde por habitante em m².



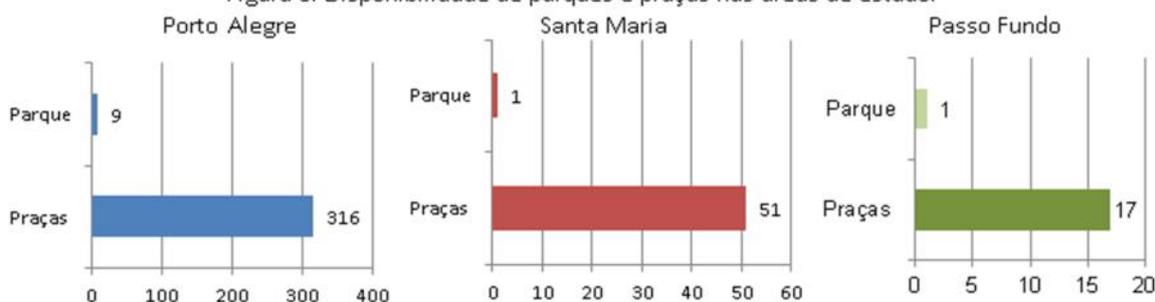
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2015; com base em BENETTI, 2011; ROCHA; WERLANG, 2005; OBSERVAPOA, 2010.

Figura 2: Índice de cobertura verde por habitante em %.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2015; com base em BENETTI, 2011; ROCHA; WERLANG, 2005; OBSERVAPOA, 2010.

Figura 3: Disponibilidade de parques e praças nas áreas de estudo.

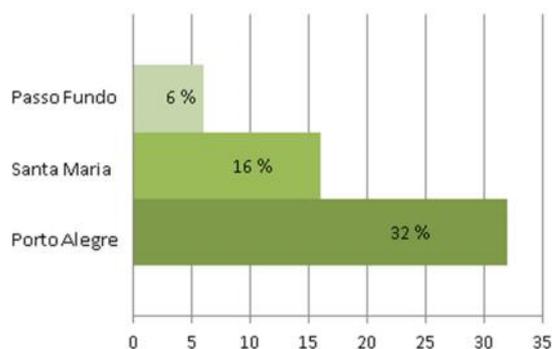


Fonte: Elaborado pelo Autor, 2015; com base em PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 2015.

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2015; com base em PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA, 2015.

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2015; com base em BENETTI, 2011.

Figura 4: Áreas de reserva e ou protegidas em % do Bioma Mata Atlântica.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2015; com base em SOS Mata Atlântica, 2013.